

INFÂNCIAS E BRINCAR NO AMBIENTE ESCOLAR: AFINAL, O QUE PODEMOS PERCEBER SOBRE AS CULTURAS INFANTIS?

JULIANO, Andreia da Costa

SOARES, Marcia

GARCIA, Narjara Mendes

andreiadacosta.juliano@gmail.com; marcia.s.furg@gmail.com

Evento: XVII ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Área do conhecimento: Educação

Palavras-chave: crianças; infâncias; brincar

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo ressalta uma reflexão sobre a relação entre a infância e o brincar. Inicialmente apresentaremos conceitos que emergiram de uma interlocução entre os autores Sarmiento (2003) e Bettelheim (1988), onde buscamos compreender a interpretação das fontes sobre o assunto. Após apresentarmos a experiência de inserção na escola e as percepções sobre as diversas infâncias e o brincar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A infância é uma construção social, histórica e cultural e, pode-se dizer que não existe uma única infância e sim várias, e dependerá do contexto onde está constituída. Sarmiento (2003) diz que: *[...] a construção histórica da infância foi resultado de um processo complexo de produção de representações sobre as crianças, de estruturação dos seus quotidianos e mundos de vida e, especialmente, de constituição de organizações sociais para as crianças. (p. 3)*

As crianças vivenciam a infância tendo ou não: segurança, cuidados, proteção, direitos garantidos, liberdade de expressão, autonomia na busca do saber e na construção da identidade; com diversas formas de brincar e reinventar suas brincadeiras. Segundo Sarmiento *“O mundo da criança é muito heterogêneo, ela está em contacto com várias realidades diferentes, das quais vai apreendendo valores e estratégias que contribuem para a formação da sua identidade pessoal e social.”* (2013). Segundo ele, as crianças aprendem entre si, estabelecendo a cultura de pares, onde se apropriam, reinventam ou até mesmo reproduzem o contexto em que estão inseridas contribuindo para o seu processo de desenvolvimento. Assim, o brincar torna-se uma ferramenta de extrema importância como corrobora Bettelheim (1988): *[...] as brincadeiras para as crianças são sérias e significativas, mudam de acordo com o crescimento e a compreensão que vão adquirindo das coisas. Através das brincadeiras, pode-se perceber como a criança vê e constrói o mundo, como ela gostaria que fosse esse mundo, as suas preocupações e os problemas vividos [...].”*

3 METODOLOGIA

Sob a perspectiva da Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano desenvolvida por Bronfenbrenner (2011), este estudo segue a metodologia de cunho

qualitativo da Inserção Ecológica que visa investigar o fenômeno no seu ambiente natural (CECCONELLO E KOLLER, 2003). Calcada na Teoria dos Sistemas Ecológicos propõe que o desenvolvimento humano seja estudado através de um modelo científico, envolvendo a interação de quatro núcleos: o processo, a pessoa, o contexto e o tempo, denominado modelo Bioecológico. Esse modelo se constitui em um referencial teórico-metodológico apropriado para a realização de pesquisas sobre o desenvolvimento no contexto. Portanto, a Inserção Ecológica possibilitou adentrarmos no universo do brincar das crianças interagindo com elas, percebendo o contexto das brincadeiras e a forma de relações que existe neste processo.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As infâncias são vivenciadas de formas distintas pelas crianças, tendo em vista o contexto e cultura em que se inserem. Compreendemos que o brincar está presente nas infâncias e pode ser um rico instrumento de observação do seu desenvolvimento. As interações realizadas em diferentes espaços implicam, neste desenvolvimento e aprendizagem sendo a escola um espaço de relações e brincadeiras.

O brincar contribui significativamente para a construção de conhecimentos, entendimento de mundo onde é experienciado e vivenciado de diversas maneiras através de diferentes linguagens como, por exemplo: oralidade, música, desenhos, corporal, dramatização e entre outros. Dessa forma, as brincadeiras no espaço escolar tem contribuído para compreender as diversas infâncias, as culturas infantis produzidas através do brincar.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo dessa ideias iniciais, sabemos que o brincar está presente nessas infâncias e pode contribuir para a observação do desenvolvimento da criança e das culturas das infâncias presentes nas brincadeiras. Através das brincadeiras, as crianças podem vivenciar seus medos, suas vontades secretas, suas fantasias de forma inocente e sem culpa e assim racionalizar suas ações. Dessa forma, ela pode resolver conflitos internos, assumir posturas de liderança, fortalecer sua autoestima de forma simbólica e prazerosa para ela.

REFERÊNCIAS

- BETTELHEIM, B. **Uma vida para seu filho: pais bons o bastante.** (M. Sardinha & M. H. Geordane, Trads). Rio de Janeiro: Campus, 1988.
- BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos.** Porto Alegre: Artmet, 2011.
- CECCONELLO, A. M.; KOLLER, S. Inserção ecológica na comunidade: uma proposta metodológica para o estudo de famílias em situação de risco. In: KOLLER, S. H. (ed.). **Ecologia do desenvolvimento humano: pesquisa e intervenção no Brasil.** São Paulo: Casa do Psicólogo, 2004. p. 267-291.
- SARMENTO, M. J. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade.** (2003). Disponível em: http://cedic.iec.uminho.pt/Textos_de_Trabalho/textos/encruzilhadas.pdf
Acesso em: 20/07/2015, às 20h09min.